

Influências das patologias na fertilidade feminina: Uma revisão integrativa

Influence of pathologies on female fertility: An integrative review

Influencia de las patologías en la fertilidad femenina: Una revisión integradora

Recebido: 21/09/2025 | Revisado: 03/02/2026 | Aceitado: 04/02/2026 | Publicado: 05/02/2026

Samanta de Cassia Moreno Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2264-1417>

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

E-mail: samantamorenobiomed@gmail.com

Daniel Lira Dias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8832-4655>

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

E-mail: daniel.lira@ulife.com.br

Joyce Nascimento Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3504-8368>

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

E-mail: joyce.nascimento@ulife.com.br

Ana Luiza do Rosário Palma

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9478-8123>

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

E-mail: ana.palma@ulife.com.br

Resumo

A infertilidade feminina constitui um importante problema de saúde pública, em razão de sua elevada prevalência, do impacto na qualidade de vida das mulheres e das repercussões sociais, psicológicas e reprodutivas associadas. Apresenta etiologia multifatorial, envolvendo alterações hormonais, estruturais, infecções, metabólicas e oncológicas. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as principais patologias associadas à infertilidade feminina e suas repercussões no processo reprodutivo. A busca dos artigos foi realizada nas bases LILACS, BVS, PubMed e SciELO, resultando na inclusão de 18 artigos publicados entre 2010 e 2025. Os resultados evidenciam que patologias como endometriose, infecção por *Chlamydia trachomatis*, síndrome dos ovários policísticos (SOP), miomas uterinos, pólipos endometriais, obesidade, disbiose da microbiota vaginal e infecções virais, especialmente pelo HPV, estão fortemente associadas à redução da fertilidade. Observou-se também que infecções sexualmente transmissíveis e desequilíbrios microbianos representam causas potencialmente evitáveis de infertilidade, reforçando a importância do rastreamento e tratamento adequados. Além disso, tratamentos para neoplasias ginecológicas, apesar dos avanços terapêuticos, podem comprometer significativamente a reserva ovariana. Conclui-se que a infertilidade feminina deve ser compreendida como uma condição multifatorial que demanda abordagem multidisciplinar, diagnóstico precoce e estratégias de prevenção e preservação da fertilidade.

Palavras-chave: Infertilidade feminina; Doenças do sistema reprodutivo; Endometriose; Síndrome do ovário policístico; Doença inflamatória pélvica.

Abstract

Female infertility constitutes an important public health problem due to its high prevalence, its impact on women's quality of life, and the associated social, psychological, and reproductive implications. It presents a multifactorial etiology, involving hormonal, structural, infectious, metabolic, and oncological alterations. This study aimed to analyze, through an integrative review, the main pathologies associated with female infertility and their repercussions on the reproductive process. The literature search was conducted in the LILACS, BVS, PubMed, and SciELO databases, resulting in the inclusion of 18 articles published between 2010 and 2025. The results show that conditions such as endometriosis, *Chlamydia trachomatis* infection, polycystic ovary syndrome (PCOS), uterine fibroids, endometrial polyps, obesity, vaginal microbiota dysbiosis, and viral infections, especially HPV, are strongly associated with reduced fertility. It was also observed that sexually transmitted infections and microbial imbalances represent potentially preventable causes of infertility, reinforcing the importance of adequate screening and treatment. In addition, treatments for gynecological neoplasms, despite therapeutic advances, can significantly compromise ovarian reserve. It is concluded that female infertility should be understood as a multifactorial condition that requires a multidisciplinary approach, early diagnosis, and strategies for fertility prevention and preservation.

Keywords: Female infertility; Reproductive system diseases; Endometriosis; Polycystic ovary syndrome; Pelvic inflammatory disease.

Resumen

La infertilidad femenina constituye un importante problema de salud pública debido a su elevada prevalencia, al impacto en la calidad de vida de las mujeres y a las repercusiones sociales, psicológicas y reproductivas asociadas. Presenta una etiología multifactorial, que involucra alteraciones hormonales, estructurales, infecciosas, metabólicas y oncológicas. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa, las principales patologías asociadas a la infertilidad femenina y sus repercusiones en el proceso reproductivo. La búsqueda de los artículos se realizó en las bases de datos LILACS, BVS, PubMed y SciELO, resultando en la inclusión de 18 artículos publicados entre 2010 y 2025. Los resultados evidencian que patologías como la endometriosis, la infección por *Chlamydia trachomatis*, el síndrome de ovario poliquístico (SOP), los miomas uterinos, los pólipos endometriales, la obesidad, la disbiosis de la microbiota vaginal y las infecciones virales, especialmente por HPV, están fuertemente asociadas a la reducción de la fertilidad. También se observó que las infecciones de transmisión sexual y los desequilibrios microbianos representan causas potencialmente evitables de infertilidad, reforzando la importancia de la detección y el tratamiento adecuados. Además, los tratamientos para neoplasias ginecológicas, a pesar de los avances terapéuticos, pueden comprometer significativamente la reserva ovárica. Se concluye que la infertilidad femenina debe comprenderse como una condición multifactorial que requiere un enfoque multidisciplinario, diagnóstico precoz y estrategias de prevención y preservación de la fertilidad.

Palabras clave: Infertilidad femenina; Enfermedades del sistema reproductivo; Endometriosis; Síndrome de ovario poliquístico; Enfermedad inflamatoria pélvica.

1. Introdução

A infertilidade é definida como a dificuldade de uma mulher engravidar após um ano de relações sexuais regulares e sem o uso de métodos contraceptivos (preservativos, anticoncepcionais, dispositivo intrauterino (DIU), entre outros). Trata-se de uma condição multifatorial, em que fatores fisiológicos, hormonais, metabólicos, patológicos e psicossociais podem interferir no processo reprodutivo impactando etapas fundamentais como a ovulação, a qualidade oocitária, a regulação hormonal pelo eixo hipotálamo-hipófise-ovário e a implantação embrionária (Martins et al., 2023).

Segundo o relatório global da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2023, aproximadamente 1 em cada 6 adultos no mundo experiente infertilidade ao longo da vida, o que corresponde a uma prevalência estimada de 17,5% da população adulta. O relatório destaca ainda que a infertilidade é um problema de saúde pública que afeta populações independentemente do nível socioeconômico, com prevalência de 17,8% em países de alta renda e 16,5% em países de baixa e média renda (World Health Organization, 2023).

O sistema reprodutor feminino é composto por órgãos internos ovários, trompas de Falópico, útero e vagina que atuam de forma integrada para possibilitar a fertilização e a gestação. Os ovários desempenham um papel central, produzindo óvulos e hormônios sexuais, como estrogênio e progesterona, que regulam o ciclo menstrual e preparam o endométrio para a implantação do embrião (Silva et al., 2023; Martins et al., 2023). As trompas de Falópico conduzem os gametas e são o local principal da fertilização, enquanto o útero oferece o ambiente necessário para o desenvolvimento embrionário, e a vagina atua como canal de comunicação com o ambiente externo (Silva Júnior et al., 2025; Rangel et al., 2024). Assim as alterações anatômicas, hormonais ou funcionais em qualquer uma dessas estruturas podem comprometer a fertilidade, como evidenciado em condições como síndrome dos ovários policísticos, miomas uterinos, endometriose e infecções genitais, que interferem na ovulação, na passagem do óvulo e na receptividade endometrial (Freytag et al., 2021).

A infertilidade pode ser classificada como primária ou secundária. A infertilidade primária ocorre quando o casal nunca teve filhos e pode estar relacionada a problemas genéticos, endocrinológicos e imunológicos. A infertilidade secundária, quando ocorre em casais que já tiveram filhos, frequentemente pode estar associada a infecções sexualmente transmitidas, exposição a substâncias tóxicas, práticas socioculturais, casamento entre parentes e mutilação genital. A Organização Mundial da Saúde estima que a infertilidade primária afete 9,6% e a secundária 6,5% das mulheres em idade reprodutiva (World Health Organization, 2023).

Entre as condições mais associadas à infertilidade feminina destacam-se a endometriose, a infecção por *Chlamydia*

trachomatis, a síndrome dos ovários policísticos (SOP), os miomas uterinos e os pólipos endometriais (Passos et al., 2022).

Além disso, o tratamento de neoplasias ginecológicas pode comprometer a fertilidade. Mesmo quando diagnosticados precocemente, os tratamentos necessários como cirurgias, quimioterapia ou radioterapia podem comprometer a capacidade de gerar uma gestação futura. Diante do aumento de diagnósticos em mulheres jovens e do adiamento da maternidade, a discussão sobre preservação da fertilidade tornou-se essencial. Técnicas conservadoras e abordagens reprodutivas avançaram significativamente, permitindo que, em casos selecionados, seja possível tratar o câncer sem retirar da paciente a esperança de construir uma família (Floyd et al., 2020).

Estudos recentes demonstram que tanto a disbiose do microbioma vaginal quanto infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem comprometer a fertilidade feminina. A predominância reduzida de *Lactobacillus* e o aumento de bactérias como *Prevotella*, *Pseudomonas* e *Burkholderia* têm sido associados a infertilidade e insucesso em reprodução assistida, sugerindo que esse desequilíbrio microbiano interfere na função reprodutiva. Além disso, ISTs, especialmente infecções por *Chlamydia trachomatis*, são causas bem estabelecidas de doença inflamatória pélvica e infertilidade por fator tubário (Albuquerque et al., 2025). Além das bactérias e outras ISTs, infecções virais também têm sido consideradas no contexto da saúde reprodutiva feminina. Entre elas, o papilomavírus humano (HPV) tem recebido destaque, pois evidências científicas apontam que determinados tipos virais podem interferir em processos reprodutivos, afetando desde a qualidade cervical até mecanismos celulares envolvidos na fertilidade feminina (Yuan et al., 2020).

Além das alterações hormonais, fatores sistêmicos como a obesidade também afetam a fertilidade feminina. As mulheres obesas possuem risco três vezes maior de infertilidade do que mulheres não obesas (Silvestris et al., 2018).

A infertilidade, além de impactar a saúde reprodutiva, repercute de maneira significativa no bem-estar emocional e na dinâmica conjugal das mulheres. Pesquisas mostram que o diagnóstico e o tratamento da infertilidade podem desencadear sentimentos como frustração, ansiedade, angústia e perda da autoestima, especialmente quando o processo envolve procedimentos invasivos ou alterações hormonais importantes (Salomão et al., 2018).

Apesar da diversidade de causas associadas à infertilidade feminina já descritas na literatura, ainda é pouco compreendido como esses fatores se combinam, interagem e repercutem de forma integrada no processo reprodutivo da mulher. Embora existam estudos preliminares que investigam o papel de alterações endocrinológicas, infecciosas, estruturais, metabólicas e oncológicas sobre a fertilidade, persistem lacunas importantes no entendimento global desses mecanismos e de suas repercussões na saúde reprodutiva. Assim, esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo analisar as principais patologias associadas à infertilidade feminina e suas influências sobre o processo reprodutivo.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica (Snyder, 2019; Crossetti, 2012), de natureza quantitativa, em relação à quantidade de 18 (dezoito) artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa, e de natureza qualitativa, referente à análise e discussão dos achados obtidos nos artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa, que, segundo Souza et al. (2010), com modificações, é desenvolvida em seis fases: definição da pergunta central, levantamento dos artigos na literatura respeitando critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados dos estudos selecionados, análise crítica dos artigos incluídos, interpretação dos achados e apresentação da revisão integrativa. Para a realização desta revisão, tomou-se como base as principais patologias descritas na literatura como influentes na fertilidade feminina, abrangendo condições endócrinas, inflamatórias, infecciosas, metabólicas e estruturais.

O levantamento dos artigos foi realizado nas seguintes bases de dados: LILACS, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde),

PubMed e SciELO. Essas bases foram escolhidas por sua relevância para a área biomédica e por contemplarem estudos nacionais e internacionais sobre saúde reprodutiva feminina.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “infertilidade feminina”, “female infertility”, “endometriose”, “endometriosis”, “síndrome dos ovários policísticos”, “polycystic ovary syndrome”, “doença inflamatória pélvica” e “pelvic inflammatory disease”. Todas as palavras foram previamente consultadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

A busca foi realizada entre agosto e novembro de 2025, abrangendo publicações do período de 2010 a 2025. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra; de acesso livre; publicados dentro do recorte temporal estabelecido; e que abordassem diretamente patologias relacionadas à infertilidade feminina. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, que não respondiam ao objetivo proposto ou que não apresentavam relação direta entre a patologia descrita e a infertilidade. Inicialmente, foram identificados 35 artigos. Após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 foram descartados, resultando em 18 artigos selecionados para análise.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta os estudos incluídos nesta revisão, organizados segundo número de identificação, autores e ano, tipo de estudo, tema e principais achados. A sistematização desses dados justifica-se pela necessidade de sintetizar de forma clara e comparativa as evidências encontradas, permitindo visualizar como cada patologia afeta a fertilidade feminina e compreender os diferentes mecanismos pelos quais essas condições influenciam o processo reprodutivo.

Quadro 1 – Artigos sobre infertilidade feminina e principais achados.

| Autor / Ano | Tipo de estudo/Método | Tema / Foco principal | Principais achados / Resultados |
|---------------------------------|----------------------------|---|---|
| Albuquerque et al., 2025 | Revisão / Estudo analítico | Microbioma vaginal e saúde reprodutiva | Relação entre disbiose vaginal, infertilidade e doenças ginecológicas. Evidencia impacto do microbioma na fertilidade. |
| Campos & Scorsolini-Comin, 2021 | Revisão integrativa | Infertilidade e conjugalidade | Impactos emocionais e psicossociais da infertilidade na relação conjugal; aumento de ansiedade e sofrimento emocional. |
| Fichman et al., 2020 | Estudo observacional | Obesidade e infertilidade anovulatória | Obesidade como fator associado à anovulação e à infertilidade; reforça impacto metabólico. |
| Floyd et al., 2020 | Revisão / Artigo clínico | Preservação da fertilidade em câncer ginecológico | Estratégias de preservação da fertilidade em câncer inicial; tratamentos podem reduzir reserva ovariana. |
| Freytag et al., 2021 | Revisão / Artigo clínico | Miomas e infertilidade | Miomas interferem na implantação embrionária, cavidade uterina e fertilidade; importância da avaliação individualizada. |
| Giviziez et al., 2021 | Estudo caso-controle | Anovulação e sobre peso | Sobre peso associado à anovulação persistente mesmo com ciclo regular. |
| Martins et al., 2023 | Revisão / Síntese teórica | Patologias que influenciam a fertilidade | Compilação abrangente das principais patologias que afetam a fertilidade feminina. |
| Menezes et al., 2021 | Protocolo clínico nacional | Doença inflamatória pélvica (DIP) | Destaca DIP como causa de infertilidade tubária e reforça protocolos de prevenção e tratamento. |
| Passos et al., 2022 | Revisão sistemática | <i>Chlamydia trachomatis</i> e infertilidade | Comprova associação da infecção com dano tubário e infertilidade. |
| Rangel et al., 2024 | Revisão sistemática | SOP – etiologia e tratamento | SOP como causa central de anovulação; impactos metabólicos e reprodutivos. |
| Ranniger et al., 2024 | Estudo transversal | Preservação da fertilidade em | Percepções de especialistas; baixa adesão e pouco conhecimento |

| | | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|--|---|
| | | câncer | das pacientes sobre preservação. |
| Salomão et al., 2018 | Estudo transversal | Função sexual na infertilidade | Infertilidade associada à disfunção sexual feminina e prejuízo emocional. |
| Silva et al., 2023 | Revisão / Estudo biomolecular | Desreguladores endócrinos | Substâncias químicas afetam eixo hormonal e fertilidade feminina. |
| Silva Júnior et al., 2025 | Revisão narrativa | Causas e terapias da infertilidade | Visão geral das principais etiologias e opções terapêuticas. |
| Silvestris et al., 2018 | Revisão | Obesidade e fertilidade | Obesidade altera ovulação, qualidade oocitária e aumenta infertilidade. |
| Tao et al., 2018 | Estudo populacional | ISTs, infecções genitais e infertilidade | Demonstra forte relação entre ISTs, DIP e infertilidade. |
| World Health Organization (WHO), 2023 | Relatório oficial | Prevalência global de infertilidade | Infertilidade afeta 1 a cada 6 pessoas no mundo. |
| Yuan et al., 2020 | Revisão sistemática / Meta-análise | HPV e infertilidade | Associou HPV com alterações reprodutivas e menor taxa de fertilidade. |

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os achados desta revisão integrativa corroboram a relevância epidemiológica da infertilidade feminina como um importante problema de saúde pública global. De acordo com relatório recente da Organização Mundial da Saúde, a infertilidade afeta aproximadamente um em cada seis adultos, evidenciando sua elevada prevalência em diferentes contextos socioeconômicos (World Health Organization, 2023). Essa estimativa reforça a necessidade de compreender os múltiplos fatores associados à infertilidade, uma vez que a literatura demonstra que essa condição resulta da interação entre componentes fisiológicos, hormonais, estruturais, infecciosos, metabólicos e psicossociais.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao apontar que diversas patologias podem comprometer etapas fundamentais do processo reprodutivo, como a ovulação, o transporte tubário, a qualidade do microambiente uterino e a implantação embrionária (Martins et al., 2023; Silva Júnior et al., 2025). Embora existam diferenças metodológicas e de população entre os estudos, observa-se que muitos fatores se sobrepõem, sobretudo aqueles relacionados à inflamação pélvica, alterações hormonais e distúrbios metabólicos.

Entre as condições mais frequentemente associadas à infertilidade feminina destacam-se a endometriose, caracterizada pela presença de tecido endometrial ectópico, promove inflamação crônica, formação de aderências e distorção anatômica, interferindo na função tubária e na fertilização. Por sua vez, a infecção por *Chlamydia trachomatis* pode evoluir para doença inflamatória pélvica e sequelas tubárias permanentes, constituindo uma importante causa de infertilidade evitável (Passos et al., 2022).

A SOP, amplamente reconhecida como um distúrbio endócrino-metabólico, caracteriza-se por anovulação crônica e hiperandrogenismo. Essa condição altera a liberação de gonadotrofinas e compromete a maturação folicular, influenciando diretamente a qualidade oocitária e reduzindo as chances de concepção espontânea. Além disso, está frequentemente associada à resistência à insulina, obesidade e dislipidemia, o que agrava o quadro clínico e amplifica o risco de infertilidade, afetando entre 4% e 12% das mulheres em idade reprodutiva (Rangel et al., 2024).

A influência do microbioma vaginal também emergiu como um fator relevante nos artigos analisados. A redução de *Lactobacillus spp.* e o predomínio de bactérias como *Prevotella*, *Pseudomonas* e *Burkholderia* têm sido associados a maior inflamação pélvica, redução da receptividade endometrial e falhas em reprodução assistida, indicando que a disbiose pode prejudicar processos críticos da fertilidade (Albuquerque et al., 2025). Além disso, processos inflamatórios decorrentes da disbiose podem potencializar condições como endometriose ou distúrbios ovulatórios, ampliando o impacto sobre o sistema

reprodutivo.

As ISTs também se destacam como fatores determinantes. Tanto os estudos epidemiológicos quanto protocolos clínicos nacionais reforçam que ISTs, especialmente *Chlamydia trachomatis*, podem evoluir para doença inflamatória pélvica, comprometendo as tubas uterinas e elevando o risco de infertilidade, sobretudo por fator tubário (Passos et al., 2022; Menezes et al., 2021; Tao et al., 2018). A interação entre ISTs, inflamação e disbiose amplia a susceptibilidade a alterações estruturais e funcionais, demonstrando a natureza multifatorial da infertilidade associada a infecções.

Outro aspecto relevante envolve as infecções virais, especialmente pelo *Papilomavírus Humano* (HPV). Evidências recentes indicam que tipos oncogênicos do vírus podem provocar alterações inflamatórias e celulares no trato reprodutivo, afetando a receptividade endometrial, a estabilidade do muco cervical e a qualidade do ambiente uterino, o que pode reduzir as chances de implantação embrionária e contribuir para a infertilidade feminina (Yuan et al., 2020). Embora mais tradicionalmente relacionado às lesões precursoras e ao câncer de colo uterino, o HPV tem sido reconhecido como possível modulador negativo da fertilidade, reforçando a importância de seu rastreamento em mulheres em idade reprodutiva.

O impacto dos tratamentos para neoplasias ginecológicas também se mostrou significativo. Mesmo em estágios iniciais, terapias como cirurgias conservadoras, quimioterapia e radioterapia podem comprometer a reserva ovariana e a integridade do trato reprodutivo, afetando a capacidade de gerar uma gestação futura (Floyd et al., 2020). Estudos brasileiros ainda apontam que, embora os especialistas reconheçam a relevância da preservação da fertilidade, persistem barreiras relacionadas ao acesso às técnicas disponíveis e à necessidade de aconselhamento precoce (Ranniger et al., 2024). Esses achados reforçam a importância de abordagens multidisciplinares e de tomada de decisão compartilhada em mulheres jovens diagnosticadas com câncer ginecológico.

A obesidade figura como outro fator expressivo nos estudos avaliados. Mulheres com sobrepeso ou obesidade apresentam maior frequência de anovulação, oligomenorreia e desequilíbrios hormonais que comprometem a fertilidade. Estima-se que disfunções ovulatórias correspondam a 25% a 50% das causas de infertilidade feminina, sendo uma parcela relevante associada ao excesso de peso (Givizie et al., 2021). Esses dados demonstram que aspectos metabólicos representam componentes essenciais no entendimento da infertilidade.

Dessa forma, a análise dos estudos evidencia que a infertilidade feminina é composta por múltiplos fatores inter-relacionados e que suas causas não devem ser compreendidas isoladamente. Ao integrar aspectos anatômicos, hormonais, infecciosos, metabólicos e oncológicos, observa-se que a infertilidade resulta de mecanismos que se influenciam mutuamente. Assim, torna-se fundamental a realização de avaliações abrangentes e individualizadas, capazes de identificar fatores concomitantes e direcionar tratamentos mais eficazes.

4. Conclusão

Concluímos que a infertilidade feminina é uma condição multifatorial decorrente da interação entre alterações hormonais, estruturais, infecciosas, metabólicas e oncológicas, destacando-se patologias como endometriose, infecções por *Chlamydia trachomatis*, síndrome dos ovários policísticos, miomas, pólipos endometriais, obesidade, disbiose vaginal e infecções virais como o HPV, todas diretamente relacionadas à redução da fertilidade. Os achados evidenciam que fatores infecciosos e inflamatórios constituem causas potencialmente evitáveis, reforçando a importância do rastreamento, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Além disso, tratamentos para neoplasias ginecológicas podem comprometer a reserva ovariana, tornando essencial a adoção de estratégias de preservação da fertilidade. Dessa forma, a infertilidade feminina exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, aliada à ampliação do acesso à informação, tecnologias

reprodutivas e políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva, a fim de reduzir sua prevalência e favorecer o exercício pleno do direito reprodutivo das mulheres.

Referências

- Albuquerque, S. R., Cleto, M. C., & Pinheiro, P. F. (2025). Microbioma vaginal e sua influência na saúde reprodutiva: Implicações para a infertilidade e doenças ginecológicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(2), 753–763. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p753-763>
- Campos, S. O., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Infertilidade feminina e conjugalidade: Revisão integrativa da literatura. *Revista Abordagem Gestalt*, 27(3), 279–290. <https://doi.org/10.18065/2021v27n3.3>
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: O rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(2), 8–9.
- Fichman, V., Costa, R. S. S., Miglioli, T. C., & Marinheiro, L. P. F. (2020). Association of obesity and anovulatory infertility. *einstein (São Paulo)*, 18, eAO5150. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5150
- Floyd, J. L., Campbell, S., Rauh-Hain, J. A., & Woodard, T. (2020). Preservação da fertilidade em mulheres com câncer ginecológico em estágio inicial: Otimizando os resultados oncológicos e reprodutivos. *International Journal of Gynecological Cancer*, 31(3), 345–351. <https://doi.org/10.1136/ijgc-2020-001328>
- Freitag, D., Günther, V., Maass, N., & Alkatout, I. (2021). Miomas uterinos e infertilidade. *Diagnostics*, 11(8), 1455. <https://doi.org/10.3390/diagnostics11081455>
- Giviziez, C. R., Sanchez, E. G. M., Lima, Y. A. R., & Approbato, M. S. (2021). Association of overweight and consistent anovulation among infertile women with regular menstrual cycle: A case-control study. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 43(11), 834–839. <https://doi.org/10.1055/s-0041-1739464>
- Martins, E. F., Freire, V. C., Santos, T. G., Pádua, K. M., Bernardes, N. B., & Silva, A. B. C. (2023). Influência de patologias na fertilidade feminina / Influence of pathologies on female fertility. *Id Online*, 13(47). <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.2111>
- Menezes, M. L. B., Giraldo, P. C., Linhares, I. M., Boldrini, N. A. T., & Aragón, M. G. (2021). Brazilian protocol for sexually transmitted infections, 2020: Pelvic inflammatory disease (Consenso). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 54(Suppl. 1), e2020602. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-602-2020>
- Passos, L. G., Terraciano, P., Wolf, N., Oliveira, F. S., Almeida, I., & Passos, E. P. (2022). A correlação entre *Chlamydia trachomatis* e infertilidade feminina: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 44(6), 614–620. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1748023>
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Rangel, F. R., Lopes, C. C. A., Rezende, M. C. B., Sales, C. B., & Magalhães, A. C. T. (2024). Síndrome dos ovários policísticos: Revisão sistemática da etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(8), 5403–5412. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p5403-5412>
- Ranniger, R. L., Lamaita, R. M., D'Abreu, B. F., Tolentino, M. R., Cândido, E. B., Andrade, W. P., Nogueira Rodrigues, A., & Silva Filho, A. L. (2024). Fertility preservation in female cancer patients in Brazil: Perceptions and attitudes of infertility specialists. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 46, eRBGO25. <https://doi.org/10.61622/rbgo/2024rbgo25>
- Salomão, P. B., Navarro, P. A., Romão, A. P. M. S., Lerri, M. R., & Lara, L. A. S. (2018). Função sexual de mulheres com infertilidade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 40(12), 771–778. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1673699>
- Silva, A. B. P., Carreiró, F., Ramos, F., & Sanches-Silva, A. (2023). The role of endocrine disruptors in female infertility. *Molecular Biology Reports*, 50(8), 7069–7088. <https://doi.org/10.1007/s11033-023-08583-2>
- Silva Júnior, J. da, Maia, M. M., Milhomem, L. A. F., Albuquerque, M. G. P. de, Alves, T. A., Lemos, R. F., Rezende, D. N., Espínola, M. P., ... & Fidelis, C. K. de M. (2025). Infertilidade feminina: Principais causas e opções terapêuticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(1), 1525–1535. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1525-1535>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Silvestris, E., de Pergola, G., Rosania, R., & Loverro, G. (2018). Obesity as disruptor of the female fertility. *Reproductive Biology and Endocrinology*, 16, 22. <https://doi.org/10.1186/s12958-018-0336-z>
- Tao, X., Ge, S. Q., Chen, L., Cai, L. S., Hwang, M. F., & Wang, C. L. (2018). Relationships between female infertility and female genital infections and pelvic inflammatory disease: A population-based nested controlled study. *Clinics*, 73, e364. <https://doi.org/10.6061/clinics/2018/e364>
- World Health Organization. (2023). *1 in 6 people globally affected by infertility*. <https://www.who.int/news/item/04-04-2023-1-in-6-people-globally-affected-by-infertility>
- Yuan, S., Qiu, Y., Xu, Y., & Wang, H. (2020). Human papillomavirus infection and female infertility: A systematic review and meta-analysis. *Reproductive BioMedicine Online*, 40(1), 175–183. <https://doi.org/10.1016/j.rbmo.2019.10.019>